



A Santa Sé

SOLENNIDADE DA ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

15 de Agosto de 1979

1. Estamos no limiar da casa de Zacarias, na localidade de Ain-Karin. A esta casa chega Maria, levando em si o mistério gozoso. O mistério dum Deus que se fez homem no seu seio. Maria vem ter com Isabel, pessoa que Lhe está muito próxima, à qual se vê unida por mistério análogo; vem partilhar com ela a sua própria alegria.

No limiar da casa de Zacarias espera-A uma bênção, que é a sequência do que ouviu dos lábios de Gabriel: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E bem-aventurada aquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que Lhe foram ditas da parte do Senhor ...» (Lc. 1, 42. 45).

E nesse instante, do fundo da intimidade de Maria, do fundo do seu silêncio, brota aquele cântico que exprime toda a verdade do grande Mistério. É o cântico que anuncia a história da salvação e manifesta o coração da Mãe: «A minha alma glorifica ao Senhor...» (Lc. 1, 46).

2. Já não nos encontramos simplesmente no limiar da casa de Zacarias em Ain-Karin. Encontramo-nos no limiar da eternidade. A vida da Mãe de Cristo concluiu-se na terra. Nela deve cumprir-se essa lei que o Apóstolo Paulo proclama na sua Carta aos Coríntios: a lei da morte, vencida pela ressurreição de Cristo. Na realidade, «Cristo ressuscitou dentre os mortos como primícias dos que dormem ... E como em Adão todos morremos, assim também em Cristo todos somos vivificados. Mas cada um por sua ordem» (Cor. 15, 20.22.23). Nesta ordem, Maria é a primeira. Com efeito, quem «pertence a Cristo» mais que Ela?

E eis que no momento em que n'Ela se cumpre a lei da morte, vencida pela ressurreição de seu Filho, brota de novo do coração de Maria o cântico que é cântico da salvação e de graça: o

cântico da assunção ao céu. A Igreja põe de novo na boca da Senhora da Assunção, Mãe de Deus, o *Magnificat*.

3. Nesta nova verdade ressoam as seguintes palavras que um dia pronunciou Maria durante a visita a Isabel: «Exulta de alegria o meu espírito em Deus, meu Salvador ... / Porque fez em mim maravilhas o Omnipotente» (Lc. 1, 47.49).

Essas maravilhas fê-las desde o princípio. Desde o momento da sua concepção no seio da sua mãe, Ana, quando uma vez que a escolhera como Mãe de seu próprio Filho, a livrou do jugo e da herança do pecado original. E depois, ao longo dos anos da infância, em que a chamou totalmente para si, ao seu serviço, como a Esposa do Cântico dos Cânticos. E a seguir, através da Anunciação em Nazaré, e através da noite de Belém, e através dos trinta anos da vida oculta na casa de Nazaré. E sucessivamente através das experiências dos anos de ensino de seu Filho Cristo e através dos horríveis sofrimentos da Sua cruz e a aurora da ressurreição ...

Na verdade, «grandes coisas fez em mim o Omnipotente e Santo é o Seu nome» (Lc. 1, 49).

Neste instante completa-se o último acto na dimensão terrestre, acto que é ao mesmo tempo o primeiro na dimensão celeste, no seio da eternidade.

Maria glorifica a Deus, consciente de que por causa da sua graça a glorificariam todas as gerações, porque «a Sua misericórdia vai de geração em geração para aqueles que O temem» (Lc. 1, 50).

4. Também nós, caríssimos Irmãos e Irmãs, louvamos juntos a Deus, por tudo quanto fez pela humilde Serva do Senhor. Glorificamo-Lo, damos-Lhe graças. Avivamos a nossa confiança e a nossa esperança, indo buscar a inspiração a esta maravilhosa festa mariana.

Nas palavras do «*Magnificat*» manifesta-se o coração todo da nossa Mãe. São hoje o Seu testamento espiritual. Cada um de nós deve olhar para a sua vida, para a história do homem, em certo modo com os mesmos olhos de Maria. A este propósito são belíssimas as palavras de Santo Ambrósio, que me apraz repetir-vos hoje: «Esteja em cada um a alma de Maria a glorificar ao Senhor, esteja em cada um o espírito de Maria a exultar em Deus; se, pela carne, uma só é a mãe de Cristo, pela fé todas as almas geram a Cristo: cada uma, de facto, acolhe em si o Verbo de Deus» (*Exp. ev. sec. Lucam*, II, 26).

E, além disso, caras Irmãs e irmãos, não deveríamos acaso, nós também, repetir como Maria: grandes coisas fez em mim? Porque aquilo que fez n'Ela, fê-lo por nós, e fê-lo portanto também a nós. Por nós se fez homem, a nós trouxe a graça e a verdade. A nós nos transforma em filhos de Deus e herdeiros do céu.

As palavras de Maria dão-nos nova visão da vida. Visão duma fé perseverante e coerente. Fé que é a luz da vida quotidiana. Daqueles dias às vezes tranquilos, mas muitos tempestuosos e difíceis. Fé que ilumina, por último, as trevas da morte de cada um de nós.

Seja o fruto da festa da Assunção este olhar sobre a vida e sobre a morte.

5. Tenho o gosto de viver junto a vós, em Castel Gandolfo, esta festa, falando da alegria de Maria e proclamando a sua glória a todos quantos consideram, como querido e familiar, o nome da Mãe de Deus e dos homens.

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana